

O VOCABULÁRIO COMO ELEMENTO DIFERENCIADOR ENTRE DUAS CULTURAS?: O QUEBEQUENSE EMILE NELLIGAN E O BRASILEIRO EMILIANO PERNETA.

Nelson Luís Ramos
UNESP/SJRP

Como Baudelaire, que já afirmava que para se penetrar a alma de um poeta temos de buscar as palavras que aparecem mais repetidamente em sua obra, também acreditamos que o peso das palavras é muito grande nos escritos de um autor. Se a palavra delata a obsessão de um escritor, a persistência de certos vocábulos – palavras-chave – permitem deduzir, em muitos casos, os pontos centrais de seus temas.

Isto também encontra ressonância em nosso estudo, justificando-o, uma vez que nos servimos do levantamento das palavras nocionais¹ – aquelas que verdadeiramente transmitem a concepção de mundo do poeta e do período a que este pertence – das obras de dois autores a fim de penetrar no universo poético de cada um e melhor apreendê-los. No nosso caso específico, em relação às palavras nocionais, preferimos nos restringir às três primeiras categorias, ou seja, substantivos, verbos e adjetivos qualificativos.

Ora, quando nos propusemos fazer a listagem do vocabulário preferencial² do conjunto de suas poesias, já pressentíamos, em vista das várias leituras que efetuáramos até então, quão grande nos seria sua ajuda para um aprofundamento no estudo de suas obras, baseando-nos na busca de objetividade que o vocabulário pode proporcionar.

¹ "Par vocabulaire *notionnel* ou *grammatical*, il faut entendre (suivant les dénominations adoptées par les typologies classiques) les catégories grammaticales qui rangent d'un côté les mots dits notionnels parce qu'ils sont à forte charge sémantique (noms, qualificatifs, verbes et adverbess -qualificatifs) et de l'autre les mots dits grammaticaux parce qu'ils sont à forte charge de liaison grammaticale (articles, pronoms, prépositions et conjonctions)." (CAMLONG, André. *Méthode d'analyse lexicale textuelle et discursive*. Toulouse: Ophrys, 1996. p.126).

² "Le *vocabulaire préférentiel*, c'est celui dont le poids lexical positif est hautement significatif (...). C'est un vocabulaire de prédilection, ayant une portée thématique prépondérante en fonction des qualités particulièrement appropriées à la composition du texte et du discours. C'est par excellence un vocabulaire ayant une forte densité et une intensité calculée. C'est un vocabulaire particulièrement représentatif de la structure du récit et de la composition du discours" (Id., p.126-7).

Assim, ao nos indagarmos se o vocabulário poderia servir de elemento diferenciador entre duas culturas, utilizando para isto o levantamento das palavras nocionais das obras do quebequense Émile Nelligan³ e do brasileiro Emiliano Perneta,⁴ imaginávamos que poderíamos detectar algumas marcas que nos levariam a confirmar essa hipótese.

Se com o levantamento de vocabulário já pudemos, em outros trabalhos e por meio da comparação,⁵ evidenciar diferenças entre os escritos dos dois autores, mais instigante nos pareceu a tentativa de identificarmos as semelhanças entre as realidades em que viviam os dois poetas. Mas, o que nos parecia fácil num primeiro momento, revelou-se complicado, posto que os dois poetas escolhidos não aparentavam utilizar elementos da realidade que nos levassem a identificar suas obras dentro de uma cultura própria.

Podemos identificar certos aspectos, como o estilo, que mostram a especificidade de cada poeta, tornando suas obras singulares. O estilo de Nelligan, tributário da tradição pela escolha de formas fixas (soneto, rondó) e a observância das regras de versificação, busca libertar-se disso por meio de um trabalho que trata da língua do poema, que o poeta quer diferenciar da língua corrente, do dia a dia, insistindo na sua riqueza sonora e nos seus recursos lexicais.

Emiliano, por sua vez, é um poeta completo, no pleno domínio das técnicas parnasianas de confecção do poema, mas em uma busca de expressão e ritmo próprios. Foi nos alexandrinos indubitavelmente que Perneta mostrou toda a força de sua técnica versificatória. Rogério Chociay, em sua *Teoria do verso*,⁶ encontrou esquemas dodecassilábicos na poesia de Emiliano em que a 6ª sílaba perde a primazia, e até mesmo a força, identificando-se formações que se baseiam na 3ª, na 4ª, na 5ª, na 7ª e na 8ª sílabas. São vários os exemplos de "irregularidades"

³ NELLIGAN, Émile. *Poésies complètes*. Quebec: Bibliothèque Québécoise, 1992.

⁴ PERNETA, Emiliano David. *Ilusão e outros poemas*. Rio de Janeiro: GRD, 1966.

⁵ RAMOS, Nelson Luís. *A expressão do sonho em Emiliano Perneta e Émile Nelligan*. São José do Rio Preto, 2001. 299 p. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

⁶ CHOCIAIY, Rogério Elpidio. *Teoria do verso*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. p.137.

dessa natureza – em contraposição aos que afirmavam que seu verso era "meio frouxo" – que nos oferece o teórico.

No que tange ao vocabulário de Nelligan, vemos a presença de um léxico raro, selecionado por seu poder sugestivo e musical, bem como por seu efeito desconcertante. Insatisfeito com a linguagem adquirida, o poeta quebequense não hesita em criar suas próprias palavras, quer por sufixação (“doguet”, “chopinades”, “fantasquement”), quer por transformação do substantivo em verbo (“encercueillant”, “musicât”, “printanisaient”), distinguindo desta forma a linguagem poética da linguagem corrente.

Aos arcaísmos e aos “quebecismos” (termos próprios da língua francesa falada no Quebec) ele prefere os termos exóticos: “berle”, “bîva” (espécie de alaúde japonês), “bostangi”, “cinnames” cuja preferência recai na qualidade fonética, ainda mais se aparecem nas rimas. Pelo fato de conhecer bem o inglês, língua de seu pai, aproveita alguns empréstimos, como “remembrance”, “excerpt”, “milady”, “cockney”. A tudo o que se falou até aqui pode-se acrescentar outros vocábulos (as cifras entre parênteses representam o número de ocorrências de cada um desses vocábulos na obra de Nelligan): olifant (3), bock (2), embrouillamini (2), lied (2), sophia (2), empyrée (1), hospodar (1), houppe (1), jocko (1), matou (1), miss (1), milady (1), prétentaine (1), remembrance (1), riphée (1), scherzo (1), shakos (1), siroco (1), vitchoura (1).

O poeta busca, assim, afastar-se do sentido comum: as palavras parecem empregadas mais por si mesmas do que por sua referência a objetos precisos. Essa preocupação de se distanciar da linguagem cotidiana, bem como o seu gosto por um léxico musical, já que a poesia também é música, tornam Nelligan um puro poeta simbolista.

No caso de Emiliano o seu coloquialismo – que para alguns representaria um fator de rejeição – só vem a demonstrar o quão inovador e livre de convenções tornou-se o seu estilo, com o emprego de um vocabulário e mesmo de uma sintaxe bem próximos da linguagem cotidiana.

Nelligan tem, evidentemente, toda uma tradição católico-cristã por trás de sua formação, tradição que no Quebec é extremamente forte e influente, sobretudo à época em que produziu seus poemas. Desta forma, o vocabulário litúrgico – e tudo a ele relacionado – terá uma presença marcante, muito mais do que em Emiliano Pernet. A lista seguinte dá uma idéia do que conseguimos levantar em sua obra, reforçando a importância de um campo temático ligado à "religiosidade" na constituição de sua poesia:

Âme (68, 9°), *funèbre* (36, 27°), ange (31, 30°), cloche (29, 34°), chapelle (14), saint (14), tombeau (12), *divin* (12), *funéraire* (12), vitrail (11), prier (11), vierge (10), angélus (9), éden (9), désespoir (8), enfer (8), *défunt* (8), lumière (7), missel (7), prière (7), sang (7), vesprée (7), vision (7), archange (6), autel (6), chœur (6), cimetière (6), couvent (6), esprit (6), extase (6), âtre (5), chair (5), croix (5), crucifix (5), démon (5), paradis (5), ténèbres (5), vin (5), basilique (4), chérubin (4), cloître (4), dalle (4), voile (4), calvaire (3), chapelet (3), crypte (3), église (3), espérance (3), funérailles (3), linceul (3), matines (3), monastère (3), orgue (3), relique (3), abbé (2), carillon (2), cathédrale (2), cierge (2), clocher (2), encens (2), encensoir (2), foi (2), hostie (2), offrande (2), oraison (2), pardon (2), péché (2), pitié (2), prêtre (2), rogation (2), sixtine (2), tombe (2), messe (1), ostensor (1), saint-lieu (1), sanctuaire (1), sanctus (1), séraphin (1), serment (1), stigmat (1), veillée (1), vêpres (1).

Cumpramos observar que os números entre parênteses indicam, em primeiro lugar, a frequência⁷ de cada vocábulo – substantivo, adjetivo ou verbo – empregado por Nelligan (o que também servirá para Emiliano, quando a ele fizermos referência) na construção de sua obra, e,

⁷ “La fréquence est le nombre d'occurrences d'une unité linguistique dans un corpus. La fréquence porte soit sur les termes formellement distincts, soit sur les unités appartenant au même paradigme flexionnel; ainsi la fréquence calculera les occurrences diverses de *aller*, *va*, *irons*, etc., ou l'occurrence du verbe *aller* sous les diverses formes de sa flexion (conjugaison)” (MOUNIN, Georges. *Dictionnaire de la linguistique*. 2.ed. Paris: QUADRIGE / P.U.F., 1995. p.211).

em seguida, a relação final dos mesmos, por frequência decrescente. Optamos por representar os substantivos em redondo, os adjetivos em itálico e os verbos sublinhados.

Em Emiliano, ainda que um campo temático da "religiosidade" se revele importante em sua obra, a sua composição não apresenta tantas semelhanças com a de Nelligan:

A Religiosidade: luz (125, 13°), vida (89, 19°), coração (88, 20°), sol (79, 23°), *bom* (79, 24°), deus (78, 26°), céu (75, 28°), alma (59, 50°), senhor (46, 64°), morrer (43, 73°), crer (40, 77°), bem (34, 88°), esperança (28, 117°), glória (26, 139°), morte (26, 141°), destino (25, 151°), paz (25, 153°), natureza (22, 180°), ser (18, 221°), *divino* (17, 242°), *eterno* (15, 283°), *bendito* (13, 328°), piedade (11, 382°), adorar (11, 398°), fé (10, 413°), *imortal* (10, 427°), *supremo* (10, 433°), acreditar (10, 436°), rezar (9, 494°), demônio (8, 500°), treva (8, 519°), *santo* (8, 525°), anjo (7, 546°), essência (7, 552°), pai (7, 565°), abençoar (7, 594°), bendizer (7, 597°), abade (6, 610°), espírito (6, 630°), existência (6, 631°), igreja (6, 636°), *infernai* (6, 677°), louvar (6, 712°), além (5, 718°), cruz (5, 732°), diabo (5, 737°), repouso (5, 762°), verdade (5, 770°), *celeste* (5, 775°), *etéreo* (5, 784°), confessar (5, 806°).⁸

A religiosidade era uma presença de peso na poesia de Emiliano: se sua obra é marcada, em boa parte de *Ilusão* – seu principal livro de poemas –, pelo Decadentismo, a religiosidade também é uma constante percebida ao longo da mesma e das obras seguintes, *Pena de Talião* e *Setembro*.

Importa dizer que ela vem mesclada de cristianismo e de paganismo, e, ainda que seja grande o número de exemplos de poemas em que a marca cristã (e católica, mais precisamente, como o seu congênere quebequense) possa ser facilmente percebida, somos levados a crer que a religiosidade da obra de Perneta tenda para o lado do paganismo.

Sua atitude de contemplador da natureza, a marca de sensualidade tão constante, a busca de um ideal como ânsia de perfeição – a mesma procurada pelos gregos clássicos –, a própria luz,

⁸ RAMOS, Nelson Luís. *Dos campos léxicos aos campos temáticos na poesia de Emiliano Perneta*. São José do Rio Preto, 1995. 198 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

tão comum em sua obra, elemento que se identifica ao pensamento racional dos gregos, a presença de um componente de certa forma epicurista, a sua maneira de representar a natureza, a um tempo sensual e ideal, numa explosão de vida, embriagada pela presença da luz, a grande alusão a míticos personagens greco-romanos, aos deuses principalmente, tantos são os fatores que nos levam a ver a poesia de Emiliano assumindo uma postura religiosa tipicamente grega ao encarar a vida e os acontecimentos cotidianos.

A religiosidade em Alphonsus de Guimaraens, por exemplo, tende a ser “carola”, muito devota, com a presença muito forte do catolicismo. Tanto nele quanto em Cruz e Sousa há um grande emprego de elementos da liturgia cristã e católica – e aqui se aproximam bastante de Nelligan –, que correspondem a uma submissão à visão de mundo cristã, esta, por sua vez, inserida nas próprias raízes do Simbolismo. Em Emiliano isto praticamente inexistente, sua nota pessoal se faz perceber por toda sua obra, destacando-se e diferenciando-se dos simbolistas em geral, nele sendo um sinônimo de exaltação à vida, de alegria de viver.

Em relação à própria realidade física do Quebec, vemos em Nelligan certos vocábulos que fazem alusão, por exemplo, ao inverno (tão marcante para a vida e a cultura quebequenses): *froid* (15, 101°), *neige* (12), *automne* (10), *hiver* (10), *clair* (9), *givre* (8), *houx* (7), *froid* (6), *Noël* (2), *fourrure* (1), *gel* (1), *glace* (1), *glaçon* (1), *intempérie* (1), que fazem alusão especificamente a esta realidade fria da Bela Província canadense.

Ora, no contexto geral da obra de Nelligan, percebe-se que a alusão a esta realidade fria acaba assumindo uma importância menor para a sua significação bem como para a identificação de seus temas predominantes, pois temos que recorrer até mesmo a vocábulos com frequência baixíssima em sua obra (frequência 1) para exemplificarmos esta condição climática do Quebec.

Do mesmo modo, outras alusões ao mundo de língua francesa (ou até mesmo ao mundo boreal ou setentrional), como *lande* (12), *chêne* (8), *corbeau* (7), *gars* (4), *cerf* (2), *faubourg* (2), *négresse* (2), *nord* (2), *créole* (1), *hibou* (1), *platane* (1), *pomme* (1), *prune* (1), *ours* (1), não chegam a ter uma importância muito grande, e tampouco serviriam de fator de identificação da realidade física do autor que bequense.

Igualmente, a referência a termos geográficos, em alguns casos, ajuda a identificar a região onde vivem, apesar de que os exemplos sejam mínimos dentro do contexto geral de suas obras. É o caso, em Nelligan, de "Notre-Dame-des-Neiges", "Mont-Royal", "Ville-Marie" (alusão a Montreal), onde ele pede a Nossa Senhora que "Chasse l'étranger! Au pays de givre / Sois-nous force et soutien."⁹

A natureza tem, na obra de Perneta, uma importância muito grande. Numa imagem admirável e célebre, representa o pinheiro-do-paraná (a *Araucaria brasiliensis*), com sua fronde côncava aberta para o alto, sobre o suporte do elegante caule, "como uma taça erguida para a luz...", plena da mesma luz que o poeta sente como sonoridade viva, onde o sol do poema espalha em iluminadas ondas a beleza e a frescura.

O poeta brasileiro também aborda o rio Iguaçu em outro de seus poemas, mas ainda assim é uma das poucas alusões à realidade paranaense e brasileira em sua obra. Outros vocábulos podem ser elencados: *azul* (32), *primavera* (22), *aroma* (21), *saudade* (20), *azul* (19), *cor* (19), *perfume* (18), *chuva* (11), *serro* (10), *ermo* (5), *cerro* (5), reforçando, talvez, uma condição tropical e meridional ou austral.

⁹ NELLIGAN, Émile. *Poésies complètes*. Quebec: Bibliothèque Québécoise, 1992. p.109.

A poesia de Emiliano, dentre todos os simbolistas de nossa terra, foi a única qualificada de “solar”,¹⁰ em cuja obra prepondera. Emiliano era um verdadeiro adorador do sol; em um de seus escritos, “Crônica do Sol”,¹¹ o poeta, esperando a chegada do disco solar “como um namorado espera a namorada, entre esperanças doidas e desesperos”, desabafa: “O Sol não vinha, o meu querido sol, o meu único amor, minha religião! Colinas ideais, passeios que eu amo tanto, no meio das canções de luz embriagadoras!” O poeta chega a personificá-lo: “Novo rumor de vozes. Eu me iludo? Mas não! Ouço-lhe o riso. É ele”.

A obra dos simbolistas, em geral, é marcada por paisagens escuras, sombrias, principalmente aquelas obras em que a marca decadente se faz sentir com mais força. Em Emiliano, diferentemente, o que salta aos olhos é a presença de uma tal claridade, de um sol, de uma luz, de um brilho, de cores vivas, alegres, de vida, enfim, que fazem com que sua poesia adquira um sentido afirmativo, positivo, construtivo mesmo. Isso encontra seu respaldo na simples observação do vocabulário ligado a certa expressão da “luminosidade” (“sol” aparece 79 vezes, sendo o 23º vocábulo mais recorrente em sua obra),¹² fato que nos faz perceber o quanto a poesia de Emiliano é autêntica e ímpar, sobretudo dentro do Simbolismo.

Essa “luminosidade” poderia servir de elemento que identificasse a poesia de Emiliano Pernetta como tropical, brasileira? Não acreditamos nisso: parece-nos mais uma escolha tácita do poeta para a composição de sua poética. O mesmo se pode dizer, ao nosso ver, da religiosidade de Nelligan.

¹⁰ MURICY, Andrade (Org.). *Emiliano Pernetta: poesia*. 2.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 1966. p.9. (Nossos Clássicos, 43).

¹¹ PERNETA, Emiliano David. *Obras completas: prosa*. Organizado por Erasmo Pilotto. Curitiba: GERPA, 1945. v.1. p. 171-3.

¹² RAMOS, Nelson Luís. *Dos campos léxicos aos campos temáticos na poesia de Emiliano Pernetta*. São José do Rio Preto, 1995. 198 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

Era nosso objetivo tentar identificar a expressão da realidade em que se inserem os escritos de cada autor abordado por meio do vocabulário. Ao encerrar este nosso estudo, verificamos que, no caso específico de Nelligan e de Perneta, as diferenças, quando as detectamos (e válido apenas para o caso estudado), aparecem mais na menor frequência, ou seja, naqueles vocábulos menos empregados, posto que na frequência maior as escolhas recaem quase sempre em vocábulos de emprego geral e universal, diferentemente dos anteriores, particulares e, conseqüentemente, próprios de uma realidade específica.

O que realmente percebemos é que, no caso dos dois poetas estudados, o vocabulário de ambos não consegue ter a força necessária de um elemento caracterizador das realidades em que vivem, uma vez que, como se pode comprovar, eles empregam vocábulos mais universais, mais comuns, onde se aproximam muito. O uso de vocábulos menos generalizantes é muito pequeno, não se conseguindo comprovar o que pretendíamos, o que não quer dizer que isto não possa ser feito com outros autores.

No caso em questão o que se evidencia é um compromisso muito mais estético do que propriamente particular, específico ou local. As particularidades e especificidades existem, sim, tornando as obras facilmente identificáveis uma da outra, mas o caráter universal prevalece, a marca da escola é preponderante, e as escolhas pessoais também seguem uma mesma lógica. As obras se diferenciam, evidentemente, pelos temas selecionados por cada autor, pela forma de abordar o texto poético, pelos anseios e projetos literários de cada um e por tantas outras características, todavia a obra literária continua sendo o sagrado objeto escolhido pelos escritores.